



**Ministério do Turismo
Conselho Nacional de Turismo**

**ATA DA 4^a REUNIÃO DO
CONSELHO NACIONAL DE
TURISMO REALIZADA EM 11
DE MARÇO DE 2004, EM
BRASÍLIA-DF.**

A reunião foi presidida pelo Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfrido dos Mares Guia.

Aos onze dias do mês de março do ano de dois mil e quatro, às quatorze horas, no Salão de Convenções do Hotel Naoum Plaza, localizado no Setor Hoteleiro Norte – na cidade de Brasília/DF, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfrido dos Mares Guia, reuniram-se os Conselheiros Titulares e Suplentes do Conselho Nacional de Turismo, conforme assinaturas constantes às folhas 07 do Livro de Presença. A reunião foi iniciada pelo Presidente da Mesa, Sr. Walfrido dos Mares Guia, que propôs uma dinâmica de reunião diferente da tradicionalmente adotada : antes da abertura para discussão, seria feita a apresentação do relatório trimestral do Ministério do Turismo pelo Srs. Milton Zuanazzi – Secretário de Políticas de Turismo do MTur e Secretário-Executivo do Conselho, pelo e Sr. Eduardo Sanovicz – Presidente da Embratur e pela Sra. Maria Luisa Leal – Secretária de Programas de Desenvolvimento do MTur. Após o Sr. Márcio Favilla – Secretário Executivo do Mtur, faria uma apreciação da área do turismo como um todo. O Presidente da Mesa informou ainda da apresentação de uma síntese dos resultados alcançados pelo Mtur em decorrência da audiência dos membros do Conselho com o Excelentíssimo Presidente da República, Sr. Luís Inácio Lula da Silva, marcada para as 17h, no Palácio do Planalto e que em seguida a palavra será aberta para discussão. O Presidente da Mesa solicita aos Conselheiros que façam uma avaliação do setor, de como está o Ministério do Turismo, solicita sugestões de como o MTur pode ajudar aos empresários, sugestões de possíveis mudanças de legislação e criação de novas idéias para que o setor cresça. O Presidente da Mesa apresenta o Relatório de Atividades do Ministério do Turismo ressaltando que os números são concretos, inclusive com as fontes mencionadas. Comenta as metas do Plano Nacional de Turismo e chama a meta de 9 milhões de turistas estrangeiros de “cenário ideal”, dizendo que o Ministério vai “perseguir-la” de qualquer jeito. Comenta que no ano de 2003 a meta era receber 4.400.000 turistas, e que segundo dados da Polícia Federal, ainda sem os dados de 2 estados da Federação, chegou-se ao número de 4.096.000 turistas, contra 3.780.000 no ano de 2002, significando um aumento de 8,12%. O Presidente da Mesa enfatiza a importância deste crescimento em um cenário econômico bastante prejudicado pelas dificuldades enfrentadas pelo CONESUL, principalmente na Argentina, e o fato de o Brasil apresentar um decréscimo do PIB em 0,2%. Afirma que a meta para 2004 é atingir 5.300.000 turistas. O Presidente da Mesa comenta o número do ingresso de divisas em 2003, expresso em dólares, que teve um aumento de 8,52% em relação ao ano de 2002. Aponta duas possíveis razões para esse crescimento: o retorno dos argentinos e o aumento do fluxo de turistas europeus em vôos *charters*. A meta para 2004 é de 3,6 bilhões e para o ano de 2006 de 8 bilhões. Comenta que o caminho para alcançar a meta é a

integração com a América do Sul e o aumento dos vôos *charters*. O Presidente da Mesa apresenta o número de desembarques domésticos, nomeando-o com o título de “notícia negativa”. Afirma que esse número caiu de quase 34 milhões em 2002 para 30,8 milhões em 2003. Aponta a crise experimentada pela aviação comercial no Brasil como razão desse decréscimo. O fato de não possuir um dado preciso para emprego o motiva a solicitar aos Conselheiros que, em suas falas, forneçam pelo menos seu sentimento do que houve no ano em relação ao emprego. O Presidente da Mesa afirma que vai acompanhar o dado de desembarques internacionais mês a mês, por meio de um trabalho executado pela Embratur, a Polícia Federal e o IBGE. Informa que o Ministério está implantando escritórios no exterior, em Madri, Paris, Roma, Londres, Berlim e Nova Iorque, e que o de Lisboa já está instalado. O Presidente da Mesa coloca para aprovação a ata da reunião anterior e não havendo manifestações considerou-a aprovada. O Presidente da Mesa encerra sua apresentação solicitando a manifestação de no máximo 3 minutos para cada Conselheiro, dada a escassez de tempo. O Sr. Moacir Alves Tesch – CONTRATUH, referindo-se às estatísticas apresentadas, afirma que acredita que o turismo está dando os primeiros passos para que a situação se estabilize, pois os anos de 2000 e 2001 foram muito difíceis para o setor, solicita ao Presidente da Mesa que interceda pelas casas de bingo, que tiveram suspensas as suas atividades por ordem do Presidente da República, acreditando ser essa uma atitude muito radical. Mostra preocupação não só com os empregos diretos, mas também com os indiretos. Sugeriu que fosse suspenso o contrato de trabalho desses trabalhadores por quatro meses, e que neste período o governo elabore um Projeto de Lei regulamentando a atividade, com fiscalização. Reforça então o pedido ao Presidente da Mesa, dizendo que desempregados podem tornar-se marginais, e a “próxima vítima” da criminalidade pode ser qualquer um dos ali presentes. O Sr. Alan Baldacci – ADIBRA, elogia o Ministro por sua efetividade em defesa das causas do setor, ressaltando a importância da reclassificação dos parques temáticos na categoria “turismo”, já que estavam classificados no setor “jogos de azar”. Afirma que o setor está enfrentando dificuldades para se financiar e que, junto com o setor financeiro, devem discutir para encontrarem as soluções. Menciona a Câmara Temática de Financiamento como sendo um instrumento para este diálogo. Continua comentando sobre as regras de alteração da COFINS, afirmando que o setor foi impactado negativamente. Sugere que as reuniões das Câmaras Temáticas sejam marcadas de maneira a otimizar o tempo, de modo que os seus participantes possam vir e integrar diversas reuniões no mesmo dia, pois o deslocamento representa custos para as entidades, em termos monetários e de tempo. O Sr. Armando Pereira – UBRAFE, cita um trabalho em conjunto com a EMBRATUR, no Chile e na Argentina, que apresentou resultados muito positivos. Porém, declara que prefere tratar de assuntos de ordem tributária. Menciona a “nova COFINS”. Afirma que em São Paulo existem mais de 3 mil empresas voltadas para a organização de eventos, e que nos termos dessa legislação não têm como ser desonerada. Menciona também o Projeto Super Simples, que está em criação, que serviria para as empresas de organização de eventos, congressos e feiras, montadoras e locadoras de equipamentos. Mostra satisfação com o andamento das Câmaras Temáticas. O Sr. Paulo Reginato – FENAGTUR, afirma que gostaria de ver mais guias qualificados e informa que existem dificuldades que precisam ser superadas no que diz respeito à transposição de fronteiras. Afirma que o sindicato apóia plenamente as ações do Conselho e das entidades ali representadas. O Sr. Renato Bravo – ABRATUR, afirma que encontra dificuldades em fazer a avaliação solicitada pelo Ministro, porém acredita que o setor de turismo rural cresceu 15% em 2003. Essa avaliação é feita com base no sentimento das associações estaduais de turismo rural. Elogiou o Secretário Milton Zuanazzi por sua empreitada de lançar o documento das diretrizes do turismo rural brasileiro, e que este documento trouxe novo ânimo ao setor. Afirma que 60% deste segmento permanece na informalidade, dadas as dificuldades encontradas na legislação. Agradece à Sra. Mara Flora por sua sensibilidade de perceber as aflições do setor de turismo rural e lançar suas diretrizes. Declara que o documento representa a certidão de nascimento da atividade no Brasil. Aponta as dificuldades encontradas pelos pequenos produtores rurais de comercialização de seus produtos nos roteiros turísticos rurais. O Sr. José Zuquim – BRAZTOA, informa que nos últimos anos o setor de operadores enfrenta uma crise extrema, ilustrando com alguns números. Afirma que as organizações do setor aéreo sofrem por falta de regulamentação no que diz respeito a fretes nacionais e internacionais. Comenta que nos últimos 2 meses, em parceria com o Departamento de Aviação

Civil - DAC, por intermédio do Cel. Padilha e do Brigadeiro Washington, iniciou-se um processo de regulamentação no setor da aviação, no que diz respeito a tarifas. Afirma que seria importante a participação do Ministério do Turismo neste processo, o que contribuiria para torná-lo um “pouco mais civil”. O Presidente da Mesa responde informando que o Ministério já é parte formal na regulamentação e criação de normas no âmbito do Conselho Nacional da Aviação Comercial - CONAC, e que o Ministério tem o direito de opinar, votar e influir. O Sr. José Zuquim – BRAZTOA, considera a participação efetiva do Ministério do Turismo importante para a regulamentação das bandas tarifárias e comenta que o Ministério apoiou a criação de uma cooperativa dos operadores e que o crescimento do número de passageiros que viajam para fora do Brasil foi maior que o crescimento do número de passageiros que viajam dentro do País. O Sr. Roberto Dutra – BITO, diz que a entidade detectou um aumento nos números de pedidos de reservas, principalmente a partir de janeiro para cá, especificamente para a Europa e Estados Unidos. Cita uma reportagem de um jornal americano que dizia que as empresas americanas estão começando a se voltar para a América Latina, especialmente para o Brasil, no que diz respeito a reuniões e convenções, citando algumas razões para isso, tais como terrorismo, epidemias na Ásia e valorização das moedas estrangeiras dólar e euro. Afirma que o turismo brasileiro concorre com países que investem muito em promoção. Refere-se ao fichamento de turistas americanos que chegam ao Brasil como sendo uma “reciprocidade burra”, e que o mercado de turismo brasileiro tem nos americanos os maiores compradores. O Presidente da Mesa responde dizendo que o governo decidiu manter o fichamento dos turistas, porém com a tecnologia adequada e limpa. Afirma que o tal fichamento protege o cidadão honesto ao criar condições de identificar instantaneamente criminosos procurados no mundo inteiro. Disse ainda que sugeriu ao Presidente da República que o visto para turistas fosse emitido na entrada deste no País, e que o sistema eletrônico de fichamento também seria usado no processo, abrindo a possibilidade de integração mundial. Complementou informando que a maior parte dos turistas americanos vão para São Paulo não havendo nenhum vôo dos EUA para o Nordeste. O Sr. Luiz Carlos Nunes – ABIH inicia sua fala dizendo que na temporada de verão a taxa média de ocupação nos hotéis cresceu 15%. Porém o setor hoteleiro ainda continua sofrendo, principalmente nos grandes centros, como São Paulo e Belo Horizonte. Pede apoio ao Presidente da Mesa para regulamentar o setor de hotelaria no país. Cita que o setor tem dois Projetos de Lei, um do Deputado Júlio Redecker e outro do Deputado “Cadoca”, por Pernambuco, ambos objetivando a regulamentação da hotelaria. Comenta o problema do aumento da COFINS, o que vem gerando problemas econômicos no setor. Afirma que a hotelaria nacional, hoje, tem taxa de ocupação de 45%. Cita a greve da Polícia Federal e que os turistas passam cerca de 4 horas na alfândega. O Presidente da Mesa pergunta ao Sr. Luiz Carlos Nunes - ABIH como está o relacionamento do setor hoteleiro com os bancos, se as linhas de financiamento estão funcionando como deveriam, ou seja, da forma anunciada por ocasião do lançamento do PNT. O Sr. Luiz Carlos Nunes - ABIH responde que não estão funcionando como deveriam, principalmente para os pequenos empresários, e que há dificuldades para conseguir financiamento. O Sr. Michel Tuma Ness – FENACTUR elogia o trabalho do Ministério e lê carta enviada ao Ministro do Turismo que trata da greve da Polícia Federal e sugere a criação de planos de contingência para situações como essa. Cita a operação “pente fino” realizada pela Polícia Federal, que está criando transtornos nos aeroportos do país. O Sr. Carlos Faustino, representante da ABLA, afirma que o setor cresceu neste ano 2%, estando abaixo do esperado. Comenta que no ano de 2003 o turismo de lazer superou o turismo de negócios. Afirma que as locadoras de veículos compraram no ano de 2003 9,3% dos automóveis fabricados no Brasil, o que representa 185.000 veículos. Diz esperar em 2004 um crescimento de 10% nas compras da frota produzida. Afirma que o setor enfrenta problemas para conseguir financiamento, e que vê a Câmara Temática de Financiamento como uma “luz no fim do túnel”. O Sr. Carlos Faustino – ABLA continua afirmado que os turistas estrangeiros estão enfrentando dificuldades para dirigirem no território brasileiro, sendo suas carteiras de habilitação questionadas em sua validade. Anuncia que no dia 14 de abril será lançada a 2ª edição do anuário da ABLA . Pede maior antecedência para as convocações para as reuniões das câmaras temáticas, afirmado que são enviadas de “última hora”. O Secretário-Executivo do Conselho , Sr. Milton Zuanazzi, responde dizendo que a convocação está sendo enviada com 15 dias de antecedência, e a confirmação de antevéspera. O Ministro pede empenho

para os organizadores das reuniões. O Sr. Adenauer Góes - FORNATUR, anuncia a próxima reunião do fórum para o dia 26 de março de 2004, em Manaus. Afirma que o planejamento promovido pelo Ministério do Turismo começa a apresentar alguns resultados. Diz que deve ser estimulado o empreendedorismo no setor de turismo, de modo a facilitar o financiamento. Informa que existem problemas na relação burocrática dos estados com o Ministério do Turismo. O Sr. Eduardo Sanovicz - EMBRATUR pede para que ele pontue os problemas. O Sr. Adenauer Góes – FORNATUR responde informando que os problemas aparecem na questão da operacionalização dos convênios e contratos. Diz que há problemas burocráticos relativos a documentação solicitada. Afirma que as entradas e saídas do Brasil deveriam ser descentralizadas, estando muito concentradas no sudeste do país e propõe a criação de um roteiro fluvial integrado na bacia amazônica, o que seria um produto turístico com enorme apelo internacional. O Presidente da Mesa pede que seja entregue aos Conselheiros uma tabela que mostra de que maneira estão sendo divididos os R\$19,5 milhões entre os estados, sendo R\$ 9 milhões para a promoção interna e R\$ 10 milhões para a promoção externa. Afirma ainda que dessa maneira se descentraliza os recursos à disposição do Ministério. Prevê um investimento de R\$ 70 milhões no ano de 2004. Afirma que os recursos são insuficientes, mas se comparados com os gastos de períodos recentes, conclui-se que é muito mais do que já foi gasto, sobretudo na promoção. O Presidente da Mesa continua e anuncia a celebração de um convênio com a INFRAERO, no valor de R\$ 21 milhões, destinados a apoiar a comercialização e promoção internacional, e que até 2006 o desembolso da INFRAERO no turismo somar-se-á R\$ 70 milhões e informa que a destinação desses recursos será definida pelos fóruns estaduais. O Sr. Norton Luiz Lenhart – FNHRBS/CNC elogia a integração entre o público e o privado, citando a elaboração do Programa de Regionalização, financiado pela Confederação Nacional do Comércio – CNC e critica ainda o aumento da carga tributária no setor da hotelaria e alerta o aumento da carga tributária no setor hoteleiro e gastronômico, que o setor está com dificuldades, com uma ocupação média nacional de 45% que por si só já estão fechando hotéis e desempregando funcionários, principalmente nas grandes capitais e que muitos hotéis estão ajuizando ações contra o aumento do cofins e que isto ao interessa ao meu ver nem para o setor privado e nem para o governo. Que a única maneira de tentar absorver este aumento é reduzindo pessoal e aí perdemos eficiência ou aumentamos nossas tarifas e aí perdemos competitividade. Que com este aumento estaremos inviabilizando as nossas metas que traçamos juntos no inicio do ano passado. Alerta ainda para o artigo 82 da lei 10.833/03 que onerava as pousadas e os pequenos hotéis que trabalham com o regime tributário do simples, terão um aumento real de 50% dos valores dos tributos pagos até então. Este aumento é um impedimento para o desenvolvimento do Programa de Regionalização do Turismo, e para a criação de novos produtos e para o turismo nacional já que o poder aquisitivo do povo brasileiro é muito baixo e o mesmo utiliza em suas viagens estes tipos de equipamentos. Que o turismo interno é muito importante, que os últimos dados da OMT indica que o turismo internacional teve pela 1º vez nos últimos 20 anos uma redução de 1,2% nas viagens, mas que em compensação houve um crescimento no turismo interno e no turismo regional entre países vizinhos. Sugere a respeito da polêmica “bingos” que sejam legalizados os Cassinos, pois estes seriam importantes para o turismo. O Sr. Milton Zuanazzi, que pede aos participantes sejam breves em suas falas, tendo em vista a audiência com o Presidente da República, marcada para logo mais. O Sr. Presidente da Mesa reforça o pedido. O Sr. Paulo Júnior – ABRASEL fala que o Ministério do Turismo é um ponto de referência para a orientação do setor de bares e restaurantes, dando como exemplo a inclusão do mesmo no setor turístico. Nota que a informalidade no setor de bares é muito grande, e que o Ministério do Turismo pode auxiliar na resolução deste problema. Pede que o Ministério aponte um coordenador que os ajude a criar um Projeto de Lei para o setor. Afirma que a atividade caiu em 2003 15%, sendo a elasticidade-renda calculada em 1,5. O Sr. Mário Beni – Indicação do Presidente elogia a atuação do Ministério do Turismo, bem como a sua forma organizacional, avaliação e monitoramento das políticas públicas, mostrando-se muito satisfeito com a maneira que o turismo está sendo tratado pelo governo. Alerta para as variações que podem ocorrer na conjuntura internacional, na qual não se tem nenhum controle, o que pode impossibilitar que sejam atingidas as metas propostas. Sugere ampliações no receptivo nacional de modo a minimizar impactos internacionais. Diz ainda que antes de se trabalhar a certificação, deve-se trabalhar com a regulamentação e normatização nos setores envolvidos com o turismo. O Sr.

Juarez Augusto de Carvalho – ABEOC fala que o resultado das políticas implementadas para congressos e feiras só irão aparecer dentro de 6 a 8 anos e que deveria-se promover os eventos captados no passado, já que o tempo de maturação destes eventos é de 6 a 8 anos. A Sra. Margareth Pizatto – ABRACEEF aborda o tema turismo de negócios, afirmado que esse ramo de turismo agora está sendo levado à sério. Anuncia que juntamente com a ABRACEEF a UBRAFE e a ABEOC estão trabalhando na normatização dos centros de convenções, afirmando que se deve diferenciar os espaços multiuso para eventos e os centros de convenções. O Sr. Eduardo Sanovicz – EMBRATUR informa que em 2003 a EMBRATUR captou 8 eventos internacionais e em 2004, até a data de hoje, 13 destes eventos já foram captados. O Sr. Virgílio Carvalho – Suplente do Conselheiro Guilherme Paulus mostra preocupação com os vistos, e afirma que deve-se conquistar novos mercados para o turismo brasileiro. O Presidente da Mesa anuncia que só poderá permitir que apenas mais dois Conselheiros se pronunciem, tendo em vista a limitação de tempo. O Sr. Eugênio Antinoro – ABAV diz que sente falta de um banco de dados confiável, já que se depara freqüentemente com algumas contradições. O Presidente da mesa responde dizendo que todos os números que o Ministério do Turismo apresenta são confiáveis e checados várias vezes mas concorda porém que existem poucos dados. O Sr. Alexandre Zubaran - Associação Brasileira de *Resorts* garante que o setor de *resorts* dobrou de tamanho no período 2001-2002 e cresceu de 5% a 8% em 2003, apontando as ações da EMBRATUR que foram decisivas para esse crescimento. Registra que a INFRAERO realizou um trabalho de captação dos vôos internacionais, o que contribuiu para o crescimento do setor. Anuncia o estabelecimento de uma linha aérea entre Miami e Salvador. O Sr. Milton Zuanazzi afirma que há outra linha que opera entre o nordeste e os EUA, que vai de Natal a Miami. O Secretário Zuanazzi diz que ficaram devendo alguns itens da pauta, mas que dada a limitação de tempo, os que não se pronunciaram nesta reunião serão os primeiros na próxima, citando a Caixa Econômica Federal – CEF e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. O Presidente da Mesa anuncia que solicitará ao Ministro Palocci que se faça uma reunião com os principais bancos de financiamento com o objetivo de garantir o acesso das empresas turísticas às linhas de crédito existentes, caso contrário será necessário rever as metas. Anuncia que vai se envolver pessoalmente nas questões de financiamento e na questão da COFINS. O Presidente da Mesa agradece a presença de todos e despede-se informando que todos os Conselheiros devem encaminhar-se ao Palácio do Planalto para audiência com o Excelentíssimo Senhor Presidente da República. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião às 16h28m. Eu, Secretário-Executivo, lavrei a presente ATA que, depois de aprovada, assinarei com o Senhor Presidente da Sessão, em cumprimento às formalidades legais e regulamentares.

WALFRIDO DOS MARES GUIA
Presidente

MILTON SÉRGIO SILVEIRA ZUANAZZI
Secretário-Executivo